



O DIÁLOGO COMO RESGATE

Uma vez mais apresentamos a **Revista Verbo de Minas**. Neste número, poderemos fazer uma viagem por vários caminhos e itinerários da Literatura Brasileira e universal. Os temas que vêm sendo abordados em nossas publicações têm permitido o diálogo com vários campos do saber, consolidando a multidisciplinaridade de nossa proposta e a riqueza dessa oferta para pesquisadores e pesquisadoras.

Os últimos números vêm dialogando com o cinema, com a arte e com a literatura juvenil. Agora, temos a oportunidade de aprofundar esta interlocução através da psicologia e da música. Contudo, tal procedimento não limita os cenários mencionados, mas os amplia para lançar novas luzes nas reflexões propostas pelos autores e autoras que compõem o presente número de **Verbo de Minas**.

Nesta oportunidade, podemos tomar contato com o tema da melancolia a partir das reflexões de Deisivane Alves e Cristiano Augusto. Os autores se debruçam sobre a personagem Martim, protagonista do romance **A maçã no escuro** (1961), de Clarice Lispector, procurando compreender a ruptura causada pela obra de Lispector em relação às formas de representação do romance brasileiro.

Érica Luciana e Edimilson Pereira nos apresentam a **Oswaldo de Camargo**, buscando verificar como o referido autor se insere no cenário da literatura afrodescendente brasileira, não apenas como um poeta que canta versos de protestos, mas um escritor que apresenta suas dores, frustrações, angústias e questionamentos. A partir desses dois primeiros artigos, já se pode perceber o que ora indicamos como os processos psicológicos que se constituem como tema de interesse deste periódico no diálogo com a Literatura.

O presente número de **Verbo de Minas** permite que nos reencontremos, também, com a poética de Murilo Mendes, particularmente **Contemplação de Ouro Preto**, **A Idade do Serrote** e **Retratos-Relâmpago**. Tais obras serão lidas a partir

do diálogo entre Minas e Europa, considerando as relações do poeta com artistas das mais diversas áreas. Na esteira dos traços identitários e da comunicação com o mundo, Maria Andréia de Paula Silva reflete sobre a proposta de Isabel Coixet em seu filme **A vida secreta das palavras** (2005), no qual uma enfermeira seletivamente surda e um homem provisoriamente cego buscam (re) estabelecer suas identidades e (re) compor suas histórias pessoais, numa narrativa permeada pela apropriação de textos literários.

A linha da reflexão sobre as novidades e descentramentos que as obras literárias permitem, continua na investigação feita por Sávio Damato e André Pires. A partir do conto roseano, **A Terceira Margem do Rio**, os autores buscam (nele) uma **substância** incomum, seu Fora. Sobre este ponto, o Fora, eles se referem ao pensamento de Deleuze no que diz respeito à criação de uma máquina literária potente.

Como se pode perceber, o ser humano é o centro dessas reflexões, onde sua vida, ações e pensamentos são passíveis de um mergulho profundo para bem compreender as dobras de sua existência. É assim que Valéria Pereira discute a representação da mulher na Música Popular Brasileira, sublinhando os discursos que construíram imagens da mulher dentro da MPB e analisando as crenças, valores e atributos daqueles que deram voz a tal discurso, deixando-nos a herança das composições que foram produtos e produtoras do contexto cultural de cada época.

Eis o diálogo que esta **Verbo de Minas** oferece.

Desejamos a tod@s boa leitura e melhores pesquisas!



Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo
Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade

Editores